

A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita: uma análise dialógica.

The complexity of reading and written task: a dialogic analysis

Maíra da Silva Gomes¹

Resumo

Partindo de uma perspectiva dialógica de linguagem, este artigo tem o objetivo de discutir a complexidade de tarefas integradas de leitura e produção textual do Exame Celpe-Bras. Os procedimentos metodológicos incluem uma análise estatística, a análise do texto-base da tarefa e das características do enunciado, que estabelece uma situação comunicativa e orienta para os propósitos de leitura e de escrita. Os resultados do estudo sugerem que a complexidade decorre principalmente da relação entre propósito de escrita e propósito de leitura. Assim é a partir das características da situação comunicativa estabelecida pelo enunciado (interlocutores, propósito, assunto e suporte) que os participantes se engajam na atividade, buscando informações na leitura do texto-base. As características do texto para leitura parecem influenciar na complexidade das tarefas integradas. Algumas das conclusões deste estudo revelam que textos que apresentam informações mais difusas e com construção não linear (opinião- argumento – conclusão) apresentam maior complexidade.

Palavras-chave: Complexidade. Tarefas. Perspectiva dialógica.

Abstract

Starting from a dialogical language perspective, this article aims to discuss the complexity of integrated reading and text production tasks of the Celpe-Bras Exam. The methodological procedures include a statistical analysis, the analysis of the task's base text and the characteristics of the utterance, which establishes a communicative situation and guides the purposes of reading and writing. The results of the study suggest that complexity arises mainly from the relationship between the purpose of writing and the purpose of reading. Thus, it is based on the characteristics of the communicative situation established by the utterance (interlocutors, purpose, subject and support) that participants engage in the activity, seeking information when reading the base text. The characteristics of the reading text seem to influence the complexity of the integrated tasks. Some of the conclusions of this study reveal that texts that present more diffuse information and with non-linear construction (opinion - argument - conclusion) present greater complexity.

Keywords: Complexity. Task. Dialogic perspective.

1 Palavras iniciais

Grande parte das pesquisas que tratam sobre complexidade de tarefas, ou seja os fatores que tornam uma atividade mais ou menos difícil, se enquadram em uma perspectiva psicolinguística cujo foco de análise é a quantidade de atenção e esforço despendido pelo indivíduo na realização da tarefa². Os resultados dessas pesquisas apontam fatores cognitivos que influenciariam na complexidade de tarefas, como maior necessidade de argumentação ou quantidade de passos envolvidos, dando pouca atenção aos fatores contextuais e discursivos das tarefas, como a relação estabelecida entre os interlocutores, os propósitos comunicativos e as coerções do gênero discursivo.

Seguindo uma perspectiva mais holística, a complexidade das tarefas, segundo Bachman (2002), não pode ser entendida como um fator separado, intrínseco à tarefa em si, mas ela deve estar

¹ Doutora em Letras. Docente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Restinga, Porto Alegre, RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2810-1607> E-mail: maira.gomes@restinga.ifrs.edu.br.

² Ver, por exemplo, Robinson, 2001; Skehan, 2001; Skehan e Foster, 2001.

relacionada com todos os componentes envolvidos na avaliação, ou seja, a habilidade do candidato, as características da tarefa, os critérios de avaliação e a maneira como os avaliadores usam a grade de correção. Aliamo-nos a Bachman (2002), em relação à necessidade de inter-relacionar fatores para analisar a complexidade das tarefas. Diferentemente das abordagens psicolinguísticas, nas quais o central é verificar a quantidade de atenção dada às tarefas pelos aprendizes, neste estudo procuramos analisar a complexidade a partir da inter-relação entre enunciado da tarefa, características do texto para leitura e propósitos de leitura e escrita. Dessa forma, a complexidade, conforme Gomes (2009), não é entendida como algo fixo à tarefa, completamente antecipável, mas estabelecida na relação concreta entre esses fatores.

Nesse sentido, o presente artigo pretende contribuir para a discussão sobre complexidade de tarefas de leitura e escrita do exame Celpe-Bras, que é o exame oficial brasileiro que certifica proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros. O Celpe-Bras é um exame de perspectiva sócio-discursiva em que os fatores contextuais da produção do discurso são valorizados. Em vez de questões gramaticais, esse exame prioriza o uso da língua, por meio de tarefas que integram compreensão e produção escrita.

Partindo de uma concepção dialógica de linguagem e do construto teórico do Celpe-Bras que entende que a proficiência é o “uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (Brasil, 2006, p.3), o objetivo deste artigo é, conforme discussão feita por Gomes (2009)³, analisar a inter-relação de fatores que podem influenciar no estabelecimento da complexidade das tarefas de leitura e produção escrita. Pode-se dizer que a perspectiva teórica⁴ adotada pelo exame Celpe-Bras, por refletir nas tarefas a noção de língua em uso, priorizando a interlocução em contextos definidos, é coerente com a concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin, pois, para esses teóricos, a linguagem é constituída de enunciados concretos, proferidos por falantes socialmente organizados, que enunciam (respondem a outros interlocutores) em situações específicas. Nesse sentido, Bakhtin (2003, p. 282) afirma que

Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discursos orais (e escritos). Em termos práticos, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas em termos teóricos podemos desconhecer inteiramente a sua existência (Bakhtin, 2003, p.282).

Considerando que as tarefas do exame Celpe-Bras são compostas por interlocutores envolvidos em propósitos comunicativos típicos de um gênero de determinada esfera, pode-se sustentar que elas explicitam as condições de produção para o uso da língua, compondo diferentes gêneros do discurso, pelos quais os candidatos devem se mostrar aptos a circular. Nesse sentido, discutimos, a seguir, a

³ Este artigo é um recorte aprofundado da minha dissertação de mestrado.

⁴ Conforme Manual do examinado de 2015, o exame Celpe-Bras é de natureza comunicativa, pois não busca aferir conhecimentos sobre a Língua Portuguesa por meio de questões abstratas (gramática), mas busca avaliar a capacidade de usar essa língua em um contexto, ou seja, “práticas de uso da língua que possam ocorrer no cotidiano de um estrangeiro que pretende interagir em Português” (BRASIL, 2015).

perspectiva dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin.

2 Perspectiva dialógica da linguagem

Para o Círculo de Bakhtin, o enunciado, unidade mínima da comunicação discursiva, é sempre situado e concreto, relacionado às situações extra verbais em que é proferido. Nessa perspectiva, o enunciado nunca é neutro, mas é carregado de valores alheios e próprios. Ele é sempre dialógico tanto porque se dirige a um interlocutor, quanto porque se relaciona, por meio de elos, com enunciados de outros, atualizando sentidos e assumindo aproximações e/ou distanciamentos com discursos. Sendo uma característica da linguagem, todo enunciado é pleno de tonalidades dialógicas.

Como a língua se relaciona diretamente com a vida, existem coerções contextuais que orientam o modo de produção dos enunciados, o que Bakhtin (2003) define como gêneros do discurso: tipos relativamente estáveis de enunciados que são elaborados em cada domínio de uso da linguagem:

O conteúdo temático, o estilo e a construção composicional estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2003 p.262).

No texto *Os gêneros do discurso*, é possível perceber a dialética do conceito, pois os gêneros são, ao mesmo tempo, estáveis, em função da sua historicidade, e transitórios, podem se modificar com o passar do tempo. Na medida em que surgem novas atividades humanas, ou outras finalidades na comunicação, surgem outros gêneros.

Os gêneros do discurso, então, servem como uma espécie de contrato de comunicação, pois, em todos os domínios de comunicação, há algumas condições que definem a expectativa da interação comunicativa, sem a qual não haveria possibilidade de intercompreensão. E, nessa perspectiva, entendemos que gênero do discurso é definido principalmente pelos interlocutores com um propósito comunicativo em uma situação específica. Esses aspectos da produção do discurso é que delimitarão as formas mais adequadas do produto final, ou seja, a materialidade linguística. Diferente de uma visão que considera gênero do discurso como tipos de textos, cuja classificação depende das suas características formais em comum, estamos definindo os gêneros a partir de critérios situacionais (e não linguísticos), utilizando como parâmetro os papéis dos participantes, suas finalidades, seu enquadramento espaço-temporal, o tipo de organização textual que eles implicam, entre outros (Maingueneau, 2004, p. 45).

A interlocução é outro aspecto fundamental na perspectiva dialógica, pois o enunciado assume sempre uma natureza ativamente responsiva. Isso quer dizer que as pessoas usam a língua com um propósito em mente em relação ao outro. Há, por exemplo, assuntos que são adequados para conversar

com um familiar próximo e que não são adequados para conversar com um estranho. Assim, sempre construímos o discurso, considerando o outro na situação específica de comunicação em que nos encontramos: “toda palavra serve de expressão ao ‘um’ em relação ao ‘outro’. Na palavra eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte entre o eu e o outro” (Voloshinov, 2017, p. 205). Nesse sentido, os enunciados são vinculados uns aos outros por relações dialógicas, que são relações de sentido (Rodrigues, 2005, p. 160). O dialogismo é constitutivo da linguagem, visto que todo o dito é orientado para um interlocutor e tem relação com enunciados antecedentes e subsequentes, pois enunciar é responder.

Ao construir o meu enunciado, procuro defini-lo de maneira ativa; por outro lado, procuro antecipá-lo, e essa resposta antecipável exerce, por sua vez, uma ativa influência sobre o meu enunciado (dou resposta pronta às objeções que prevejo, apelo para toda a sorte de subterfúgios, etc). Ao falar, sempre levo em conta o campo aperceptivo da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos, as suas simpatias e antipatias. Essa consideração irá determinar também a escolha do gênero do enunciado e a escolha dos procedimentos composicionais e, por último, dos meios linguísticos, isto é, o estilo do enunciado (Bakhtin 2003, p. 63 e 64).

A situação comunicativa, a relação entre interlocutores e os propósitos comunicativos estabelecem coerções para o uso da língua. A situação interativa e os propósitos comunicativos restringirão o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional do enunciado que deve ser adequado à interlocução estabelecida.

Por estabelecer uma situação comunicativa, os componentes das tarefas do exame Celpe-Bras se assemelham aos de uma interação comunicativa do cotidiano dos alunos, tais como, situação de comunicação, interlocutores, propósitos. O desempenho do candidato, então, é avaliado pela capacidade de reconhecer um gênero e produzir em um gênero. Para tanto, no enunciado da tarefa, devem ser fornecidos os elementos necessários para a (re)construção dos gêneros que a compõem, tais como a situação comunicativa, os interlocutores e os papéis que devem assumir, os propósitos da interação. Essas indicações orientarão tanto a seleção dos recursos linguísticos pelo candidato, quanto os critérios de avaliação adotados pelo grupo que elabora a grade de correção e pelos avaliadores do exame.

3 Fatores de complexidade de tarefas de leitura e produção escrita

Antes de analisarmos os fatores que possivelmente trazem maior complexidade às tarefas de leitura e escrita, descrevemos brevemente o contexto da pesquisa que desenvolvemos com estudantes estrangeiros que estavam se preparando para fazer o exame Celpe-Bras no Programa de Português para

Estrangeiro da UFRGS. Quatro tarefas de leitura e escrita de provas anteriores do exame Celpe-Bras⁵ foram aplicadas a esses alunos. Cada um dos alunos participantes (46 ao todo) realizou as quatro tarefas em condições similares às do exame, ou seja, sem o auxílio de dicionários ou de qualquer consulta externa. As produções textuais, em resposta às tarefas, foram corrigidas também em condições similares às do exame: por dois avaliadores⁶ experientes nas correções do Celpe-Bras, consultando a mesma grade de correção das tarefas do exame. As notas finais dos produções escritas dos alunos foi composta pela média das notas dadas pelas duas correções. Quando houvesse discrepância entre as notas dos dois avaliadores, os textos eram discutidos por professores envolvidos na correção para decidirem a nota do texto.

Dos 16 participantes entrevistados⁷, 15 apontaram a mesma tarefa como a mais difícil, a Natureza Humana e o Trânsito, justificando a dificuldade por diferentes fatores. A maioria falou sobre a dificuldade de leitura do texto-base: muitas palavras desconhecidas, impossibilidade de compreender a opinião do autor do texto (que era, conforme veremos a seguir, imprescindível para a realização da tarefa), assunto difícil.

Os desempenhos dos alunos foram submetidos à análise estatística, a qual revelou que, mesmo a diferença não sendo estatisticamente relevante, a tarefa “A Natureza Humana e o Trânsito” obteve um escore menor. Essa tarefa apresentou correlação moderada (mais próximo de 0,5) com as demais, enquanto as outras três tarefas apresentaram um índice de correlação tendendo para o forte (mais próximo de 1), como pode ser verificado na tabela 1.

		T3 De bem com a vida	T4 Natureza Humana e o trânsito	T3 Tabuleiro Popular	T4 Verdes contra as árvores
Tarefa De bem com a vida	Pearson Correlation	1	,425** ⁸	,718**	,733**
	Sig. (2-tailed)		,010	,000	,000
	N	36	36	36	36
Tarefa Natureza Humana e o	Pearson Correlation	,425**	1	,545**	,547**
	Sig. (2-tailed)	,010		,001	,001

⁵ Os critérios que nos levaram a escolher essas 4 tarefas especificamente são a) a diferença de gênero proposto para escrita, b) a impressão que os avaliadores do exame tiveram de que uma dessas tarefas era mais difícil para os alunos, c) a aparente diferença de exigências de leitura entre as quatro tarefas. Ver mais informações em Gomes (2009).

⁶ O objetivo de dois avaliadores corrigirem o mesmo texto de forma independente é dar mais confiabilidade aos resultados da avaliação.

⁷ Não conseguimos entrevistar todos os participantes, pois nem todos tinham disponibilidade de tempo logo depois de realizarem as tarefas. Acreditamos que, se as entrevistas fossem feitas muito tempo depois da aplicação, os participantes poderiam esquecer de suas dificuldades na realização das mesmas.

⁸ **. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Trânsito	N	36	36	36	36
Tarefa Tabuleiro Popular	Pearson Correlation	,718**	,545**	1	,816**
	Sig. (2-tailed)	,000	,001		,000
	N	36	36	36	36
Tarefa Verdes contra as árvores	Pearson Correlation	,733**	,547**	,816**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,000	
	N	36	36	36	36

Tabela 1. Análise estatística da correlação entre as tarefas
Fonte: Gomes (2009)

Isso significa que a tarefa A Natureza Humana e o Trânsito se relaciona diferentemente com as outras. Ou seja, uma correlação forte entre as tarefas significa que, se o candidato tira uma nota alta em uma tarefa, também tira uma nota alta na outra e vice-versa. Já, se a correlação é moderada ou baixa, o candidato pode tirar uma nota alta nas três tarefas correlacionadas e uma nota baixa nesta.

Com base no resultado dessa correlação e das entrevistas realizadas com os alunos, analisamos a tarefa A Natureza Humana e o Trânsito, procurando delimitar os possíveis fatores causadores da diferença nas correlações dos resultados.

Os critérios utilizados para análise da complexidade da tarefa são ancorados na concepção dialógica de linguagem. Entendemos que os enunciados das tarefas são centrais na nossa análise, pois estabelecem a situação comunicativa, ou seja, o gênero discursivo para o uso da língua. O enunciado estabelece os interlocutores, os propósitos de leitura e de escrita e o conteúdo informacional necessário, e todos esses componentes vão orientar a produção textual adequada ao evento comunicativo estabelecido. Os critérios para a elaboração da grade de avaliação também são definidos a partir do enunciado, que dá aos avaliadores um papel enunciativo hipotético que deve ser assumido para que se possa avaliar a adequação dos textos.

Outro critério essencial na análise é verificar a relação entre o enunciado proposto e o conteúdo informacional necessário para a construção dos textos. Como no Celpe-Bras as tarefas de leitura e produção textual são integradas, o propósito de leitura está sempre relacionado ao propósito de produção escrita. Isso quer dizer que a tarefa sempre vai pedir que o aluno escreva a partir da interpretação do texto proposto. Entretanto, pode acontecer que o enunciado não esteja suficientemente contextualizado para orientar a seleção de informações adequadas no texto base, o que poderia acarretar um baixo desempenho do candidato. Como se testa leitura e escrita de forma integrada, as informações que devem ser retiradas do texto base para leitura para serem recontextualizadas na nova produção são muito importantes na grade de avaliação. O gênero do texto para leitura, sua extensão e complexidade linguística são outros pontos a serem investigados, sempre correlacionados ao propósito de leitura determinado no enunciado da tarefa.

A partir dessas considerações, passemos à análise da tarefa A natureza humana e o trânsito, descrita abaixo:

TAREFA IV
A NATUREZA HUMANA E O TRÂNSITO

Escreva um texto para ser publicado na mesma coluna do jornal, questionando os dois argumentos apresentados por Gianotti e discordando da posição por ele assumida em relação a um programa de educação para o trânsito

A natureza humana e o trânsito

CARLOS ALBERTO GIANOTTI *

As notícias sobre acidentes no tráfego rodoviário são sempre recorrentes nos jornais, pois contam-se milhares de vítimas anuais desses acontecimentos no país. Ainda na semana passada, Zero Hora trouxe uma reportagem sobre mortes nas rodovias em que apareciam as declarações desalentadas de dois responsáveis pelo policiamento rodoviário no Estado. Um deles dizia que “não há polícia no mundo que controle esse fenômeno (dos acidentes automobilísticos brutais e inexplicáveis)”. Parece que não há mesmo. Pesquisas mostram que a maioria dos acidentes acontece por negligência, imperícia ou prepotência dos motoristas: desrespeitos de toda ordem às normas, produzindo estragos humanos e materiais. Nessas condições, poder-se-ia sugerir que um rigoroso programa de educação e reeducação para o trânsito seria a solução, isto é, bastaria mostrar convincentemente às pessoas qual é a conduta moral adequada no tráfego. Seria a solução? Procuremos analisar os dois componentes capitais disso tudo.

Primeiro, o próprio automóvel, que está estabelecido na psicologia da sociedade contemporânea como artefato essencial para a vida: o homem e seu carro. Brasileiros, apaixonados por carro, chega a dizer por aqui a propaganda que menospreza nossa sensibilidade. A sociedade de consumo tem no automóvel o seu ícone. Com ele, o consumismo revela-se pleno: são tantos os modelos e os estilos, tantas as possibilidades de opcionais que fazem qualquer um que resolva pensar melhor sobre o sentido da vida perguntar: mas para que tudo isso? A potência, vinculada a desempe-

nho e velocidade, é aspecto determinante de escolha na hora da compra. São qualidades amplamente veiculadas pela publicidade na mídia: a toda hora, insistente e imaginativamente, são demonstradas as supostas emoções que se pode usufruir com a velocidade alcançável com tal ou qual motorização deste ou daquele modelo. Então, vale indagar: se não é para se correr desvaireado através de uma rede de estradas geralmente em precário estado de conservação, qual seria a serventia de tanta potência (no motor, claro)?

Segundo, quem está atrás do volante, a frágil mas vaidosa criatura humana, que além de dispor naturalmente de sua inata agressividade, de que nos falou Freud, se vê enervada pelas circunstâncias do trabalho exigente e pelo demais do cotidiano entediante. Isso sem contar as nossas imprevisíveis paixões – amor, raiva, orgulho, inveja e outras de que o ser humano é “passivo” – e o nosso inesgotável desejo pela primazia.

Ora, associando-se o sentimento de “poder” que o automóvel e a velocidade conferem ao motorista em sua máquina com a debilidade da natureza humana, cujos atos são preponderantemente regidos por aquelas paixões, realmente, como disse o comandante, não há polícia no mundo que controle o que ele, comandante, chamou de fenômeno.

Então, uma saída seria a tal educação para o trânsito? Mas, de novo, se pensarmos bem, vemos que sempre foi minúscula a influência das palavras como vetores de idéias que tentem influenciar as ações humanas, ordinariamente determinadas pelas incontroláveis paixões.

* Professor na Unisinos

Sempre foi minúscula a influência das palavras como vetores de idéias que tentem influenciar as ações humanas

Zero Hora, 30 de dezembro de 2003

Figura 1. Tarefa A natureza humana e o trânsito

Fonte: Gomes (2009)

Iniciando pela análise do enunciado da tarefa “Escreva um texto para ser publicado na mesma coluna do jornal, questionando os dois argumentos apresentados por Gianotti e discordando da posição por ele assumida em relação a um programa de educação para o trânsito”, podemos perceber que a tarefa estabelece uma posição enunciativa discordante da opinião apresentada no texto. Ao assumir essa posição, o aluno que escreverá o texto deve se colocar em uma relação divergente com um dos seus possíveis interlocutores (Gianotti), pois deve contrariar sua opinião e apresentar a fragilidade de seus argumentos. Nesta tarefa, os propósitos de discordar da posição de Gianotti e de questionar seus argumentos remetem aos papéis que devem ser representados nessa situação. Os alunos devem reconhecer e assumir esse papel, que se infere a partir dos propósitos apresentados, tendo em mente interlocutores indefinidos, já que o suporte aqui, uma coluna do jornal Zero Hora, expõe o texto a diversos leitores e não apenas ao autor do texto Gianotti. Esse suporte exige do autor uma contextualização maior dos fatos e informações apresentadas, pois os interlocutores são indefinidos, diferentemente de uma carta ou e-mail, cujos interlocutores já são dados previamente. Isso não quer dizer que cartas e e-mails não exijam contextualizações. Esses suportes, dependendo da relação de proximidade entre os

interlocutores, permitem uma série de omissões de informações, pois elas podem já ser conhecidas pelo co-enunciador. Mesmo assim, pode-se escrever um e-mail ou uma carta direcionada a um interlocutor definido, mas desconhecido, (uma carta pedindo patrocínio, por exemplo), o que exigirá um esforço do escritor em contextualizar muitas situações e informações, dependendo do propósito comunicativo em questão e das informações que ambos compartilham sobre o assunto.

Por ser publicado em uma coluna de um jornal, espera-se que a linguagem utilizada seja mais bem elaborada e acurada do que um e-mail ou carta a uma amiga, por exemplo. A necessidade de argumentação nesta tarefa também tende a ser maior do que nas outras (em anexo), pois discordar de uma opinião apresentada (neste caso, por uma autoridade) exige um esforço maior na justificação para sustentar a idéia contrária à apresentada do texto-base, principalmente, se for uma opinião diferente da que teríamos e especialmente se a opinião a ser contrariada está bem fundamentada, o que parece ser o caso nessa tarefa.

Outro ponto a ser analisado é que, nessa tarefa, os argumentos, para justificar a opinião divergente, não podiam simplesmente ser copiados do texto-base para leitura. A tarefa acima solicita uma tomada de posição em relação ao texto, uma defesa de um ponto de vista que já é pré-estabelecido (discordar), mesmo que o aluno não concorde, e exige que o estudante assuma uma posição de especialista no assunto, já que o seu texto será publicado na mesma coluna do jornal, na posição de discordar de um professor que tem domínio sobre o tema.

Nas tarefas integradas de leitura e produção de textos do Celpe-Bras, o propósito de escrita é relacionado ao propósito de leitura. Espera-se avaliar, através da produção textual, a capacidade de leitura do aluno. Entretanto, há tarefas cujo propósito de escrita pode ser cumprido, sem que o aluno tenha realmente compreendido o texto, por possibilitar que o autor construa seu texto baseado no conhecimento de mundo que tem em relação ao assunto. Já na tarefa A NATUREZA HUMANA E O TRÂNSITO não há a possibilidade de se cumprir o propósito de escrita sem ter lido e compreendido o texto, pois o propósito de discordar da posição do autor e questionar seus argumentos exige necessariamente que se compreenda qual é a posição desse autor específico e quais são os argumentos utilizados por ele através da leitura do seu texto. Nessa tarefa, então, a compreensão do texto-base está indissolúvelmente ligada ao propósito de escrita, que não será cumprido sem ela. Não há como discordar da posição de alguém, se eu não sei qual é a posição dessa pessoa em relação ao assunto abordado.

Há alguns elementos do texto-base dessa tarefa que podemos destacar e que podem contribuir para a complexidade da tarefa. Ele não apresenta gravura ou imagem para ajudar a contextualizar o seu assunto. Ele é um artigo de opinião que, conforme Rodrigues (2005, p. 171), “se situa entre os gêneros que historicamente têm seu horizonte temático e axiológico orientado para a manifestação da expressão valorativa a respeito do acontecimentos sociais que são notícia jornalística”. Segundo a autora, a concepção de autoria desse gênero está ligada à noção de notoriedade social e profissional. O autor

normalmente ocupa uma posição privilegiada no cenário sociopolítico pela sua situação profissional de destaque. O autor do texto da tarefa, Gianotti, por exemplo, é professor da universitário. Essa posição de autoria outorga credibilidade a sua fala, “alçando-o à posição de “articulador” de um ponto de vista autorizado, de formador de opinião” (Rodrigues, 2005, p. 172). A finalidade discursiva do artigo de opinião se orienta para a apreciação dos acontecimentos sociais, em oposição ao gênero notícia, por exemplo, que se orienta para a apresentação dos fatos (textos das demais tarefas em anexo). Isso não quer dizer, entretanto, que a apresentação dos fatos de notícia sejam representações neutras dos acontecimentos, pois mesmo a apresentação de um fato requer um posicionamento daquele que o apresenta, já que o sentido dos enunciados sempre expressa um posicionamento social valorativo (Faraco, 2003, p. 46). Os artigos de opinião, segundo Rodrigues (2005, p. 173), “se constituem como um fundo discursivo dialogizador, considerado de domínio do leitor, a partir do qual o articulista constrói o seu acento de valor, e que o leitor precisa reconstruir sua reação-resposta”.

Há uma chamada no centro do texto que resume a posição do autor e que poderia auxiliar o aluno a entender a posição defendida por Gianotti, mas a maneira como foi escrita, e o uso de palavras formais acabam dificultando sua compreensão: “*Sempre foi minúscula a influência das palavras como vetores de idéias que tentem influenciar as ações humanas*”. Além de apresentar uma opinião sobre um tema abstrato (influência da educação nas ações humanas) em vez de apresentar fatos, neste texto, há expressões como “*influência das palavras como vetores de idéias*” que exigem uma inferência do sentido que essas palavras assumem nesse contexto. Assim como a frase de chamada, todo o texto é construído com uma estrutura complexa: a posição do autor não está explícita em nenhuma parte do texto, mas é construída ao longo do mesmo, através de argumentos e contra-argumentos. Conforme Rodrigues (2005, p. 178), o artigo de opinião tem seu modo de orientação para seu interlocutor e para a sua reação-resposta ativa. No texto de Gianotti, observa-se o “movimento dialógico de refutação”, pois “o autor antecipa as possíveis reações resposta de objeção que o leitor poderia contrapor a seu discurso, abafando-as” (Rodrigues, 2005, p. 178).

No primeiro parágrafo do texto de Gianotti, o assunto central é apenas apresentado, sem que o autor se posicione a respeito: “*Nessas condições, poder-se-ia sugerir que um rigoroso programa de educação e reeducação para o trânsito seria a solução, isto é, bastaria mostrar convincentemente às pessoas qual é a conduta moral adequada no trânsito. Seria a solução?*”. Vemos que há uso de futuro do pretérito o que, neste contexto específico de uso, acaba distanciando o texto para o plano da hipótese, em vez de apresentar informações mais concretas e próximas do real. No segundo e terceiro parágrafos, o autor apresenta seus argumentos, através dos quais se infere qual seria a sua posição. Os argumentos também não estão explicitados logo no início dos parágrafos, mas são construídos frase após frase, conduzindo o leitor para a idéia a ser defendida. Os dois argumentos são resumidos no quarto parágrafo: “*Ora, associando-se o sentimento de “poder” que o automóvel e a velocidade conferem ao motorista em*

sua máquina com a habilidade da natureza humana, cujos atos são preponderantemente regidos por aquelas paixões, realmente, como disse o comandante, não há polícia no mundo que controle o que ele, comandante, chamou de fenômeno.” Nesse ponto do texto, o leitor deve se remeter ao início do primeiro parágrafo, onde há a explicação do que é o fenômeno “acidentes automobilísticos brutais” e inferir a posição do autor que é corroborada pelo último parágrafo: “Então, uma saída seria a tal educação para o trânsito? Mas, de novo, se pensarmos bem, veremos que sempre foi minúscula a influência das palavras como vetores de idéias que tentem influenciar as ações humanas, ordinariamente determinadas pelas incontroláveis paixões”. De novo, aqui, temos a posição do autor, que já estava apresentada na chamada central em destaque no texto, mas a forma em que ela é materializada confere uma certa opacidade à idéia de que “a influência da educação nas ações dos homens é mínima”.

Ao analisar o texto-base, relacionado-o com o propósito de leitura e escrita da tarefa, percebemos elementos possivelmente causadores da complexidade. As informações necessárias estão difusas no texto, em seqüências dissertativas, em estruturas complexas e com vocabulário menos usual, tornando a compreensão proposta mais trabalhosa. Outro aspecto que diferencia esse texto é o fato de a opinião do autor contrariar um senso comum: a educação para o trânsito não é importante. Nesse texto, a construção textual remete muito mais para o plano do abstrato, no qual o central é a discussão de idéias, típico desse gênero (a educação para o trânsito seria a solução?), do que para o plano do concreto, no qual o central é a apresentação dos fatos reais.

Outro ponto a destacar é que as informações do texto da tarefa eram necessárias, mas não suficientes para cumprir o propósito de escrita. Aqui não bastava identificar a opinião e os argumentos apresentados no texto e transpô-los para a produção textual. Depois de compreendida a opinião e identificados os argumentos, o estudante deveria construir uma argumentação contrária à posição do autor, buscando informações em seu conhecimento de mundo para discordar de Gianotti. Essa tarefa, então, exigia mais passos, pois, a partir da compreensão da leitura, era necessário refletir sobre quais informações externas ao texto poderiam ser mobilizadas para discordar da opinião apresentada e questionar os argumentos do autor.

4 Considerações (nunca) finais

O objetivo deste trabalho foi investigar quais aspectos podem contribuir para a complexidade das tarefas de leitura e produção escrita do exame Celpe-Bras. Um dos motivos da complexidade da tarefa analisada foi a relação do propósito de escrita e de leitura. Discordar da posição de Gianotti exigia que se compreendesse qual era a sua opinião sobre o assunto do texto. Essa opinião, entretanto, fundamental para o cumprimento do propósito de escrita, não estava explicitada de forma linear no texto.

Outro fator que pode ter contribuído para a complexidade foi a natureza dissertativo-argumentativa do texto-base. Questionar os argumentos do autor com o propósito de discordar de suas

opiniões também exigia que se compreendesse para que os argumentos foram usados, remetendo novamente a necessidade de se entender a opinião do autor.

Outro aspecto relevante é que o texto contrariava o senso comum de que educação é eficaz, pois não é esperado que alguém questione a eficácia da educação. Talvez a opinião pouco usual de considerar a educação para o trânsito ineficaz tenha também dificultado a compreensão do texto. O suporte do texto a ser produzido e os interlocutores para os quais o texto deveria se dirigir também exigiam uma produção mais clara e acurada, com mais contextualizações das informações, já que não se podia supor informações compartilhadas com os possíveis leitores.

Fundamental para a definição da complexidade dessas tarefas integradas de leitura e produção escrita do Celpe, portanto, é a relação estabelecida entre o propósito de leitura e o de escrita. A maneira com que as informações relevantes para a produção escrita são materializadas influencia na complexidade das tarefas. Tarefas que, para a produção textual, seja necessário identificar opinião difusa no texto podem ser mais complexas do que aquelas em que seja necessário identificar informação explícita sobre fato concreto. Essas conclusões, no entanto, se referem à tarefa analisada neste trabalho. É complicado generalizar para outras tarefas o que poderia causar a dificuldade, já que, como vimos, além dos fatores envolvidos serem múltiplos e variáveis, é a relação entre o que é solicitado na tarefa com as características do texto-base (e não ele por si só), os critérios considerados para a correção e as possíveis leituras dos participantes (da tarefa e do texto) que irão delinear a maior (ou menor) complexidade de uma tarefa de avaliação.

O gênero discursivo do texto-base e do texto a ser produzido também pode ser um fator a ser considerado. Reportagens, por exemplo, normalmente apresentam mais sequências narrativas e descritivas, tendo como central a explicitação de um fato. Já artigos de opinião tendem a apresentar mais sequências dissertativas, remetendo mais para o plano da hipótese e da discussão abstrata de ideias. O veículo de publicação é outro ponto a ser pensado na construção de enunciados, já que textos para serem publicados em jornais requerem uma linguagem mais acurada, com necessidade de contextualização maior por envolverem leitores distantes e desconhecidos.

Como vimos, não podemos reduzir a complexidade a uma lista isolada de características do texto base ou a uma outra lista de componentes da tarefa, mas temos que analisar a inter-relação entre os aspectos de forma contextualizada no processo de avaliação em questão, levando em conta o construto teórico que fundamenta a avaliação, o que é solicitado na tarefa, as características do texto base (em relação ao contexto de recepção proposto) e do texto a ser produzido (em relação ao contexto de produção proposto). Isso quer dizer que a previsão da complexidade das tarefas também só poderá ser feita a partir de um estudo da inter-relação de todos os fatores.

Esses fatores, portanto, estão relacionados e não são independentes. Na perspectiva deste trabalho, a complexidade vai depender da situação interlocutiva exigida no enunciado que determinará o

tipo de leitura a ser feita e as informações a serem e a maneira de materializar o discurso. Por fim, constatamos alguns fatores, além dos já descritos, que podem determinar a complexidade de tarefas integradas de leitura e produção de textos do exame Celpe-Bras, como o estabelecimento de papéis interlocutivos antagônicos, que exijam a defesa de um ponto de vista contrário ao texto base e exijam a compreensão de idéias abstratas e difusas, materializadas em uma linguagem mais complexa (texto não linear, vocabulário pouco usual).

Buscamos, com este artigo, contribuir para a discussão de complexidade de tarefas sob uma perspectiva discursiva, analisando a inter-relação de fatores e os aspectos concretos envolvidos. É importante que mais pesquisas possam analisar a complexidade pelo viés dialógico para que seja possível prever, ou seja, antecipar, mesmo que parcialmente, as tarefas mais ou menos complexas de exames que priorizem o uso da linguagem.

Referências

BACHMAN, L. F. Some reflections on task-based language performance assessment. *Language testing*. Los Angeles, 2002. p. 453-476.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 4ª ed. p. 261-306.

BRASIL. *Manual do candidato ao exame Celpe-Bras*. Brasília, Secretaria de Educação Superior (SESu), MEC, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/CelpeBras/manualcandidato2006.pdf> - Acesso em 12/12/2008

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições, 2003.

GOMES, M. *A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita no exame Celpe-Bras*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, UFRGS, 2009.

MAINGUENEAU, D. Diversidade dos gêneros discursivos. In: Machado, Ida Lucia e Mello, Renato (orgs.) *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do discurso, Programa de pós-Graduação em estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG. 2004, p. 43-58.

ROBINSON, Peter. Task complexity, cognitive resources, and syllabus design: a triadic framework for examining task influences on SLA. In: _____. *Cognitive and second language Instruction*. Cambridge university press, 2001

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SKEHAN, P.; FOSTER, P. Cognition and task. In: ROBINSON, P. *Cognition and second language instruction*. Cambridge University Press, 2001.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na*

ciência da linguagem (1929). Trad., notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Aérico. São Paulo: Editora 34, 2017.

Data de submissão: 30/01/2024. Data de aprovação: 06/05/2024.